

# Coimbra

JORNAL DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE

ANO II

27 DE MAIO DE 1935

N.º 15

PREÇO 1 ESCUDO

Redacção e Administração  
Associação Académica de Coimbra

Direcção e propriedade de  
**Jorge de Moraes e António Cruz (editor)**  
Administrador: **JOAQUIM DUARTE DE OLIVEIRA**

Composto e Impresso na  
Casa Minerva — Coimbra

## Duas quadras

## de Coimbra

Oh Coimbra do Mondego

e dos amores que lá tive!

Quem te não viu... anda cego;

Quem te não ama... nem vive!

Do Choupal até à Lapa

foi Coimbra os meus amores:

—A sombra da minha capa

deu no chão, abriu em flores.

ANTONIO DE SOUSA

(Cantados por

Edmundo Bettencourt)



# COIMBRA



# LABORATORIO "COIMBRA"

ANÁLISES CLÍNICAS

PRODUTOS ESTERILISADOS

## VACINAS

VACINA ANTI-RABICA FARA CANIDEOS

Rua Ferreira Borges, 145

COIMBRA

TELEFONE N.º 263

# LOJA DAS MEIAS

J. Lopes de Carvalho

Luvas — Artigos de Malha — Camisaria  
— Gravataria —

O' melhor sortido  
aos mais baixos preços

102, Rua Ferreira Borges, 106  
COIMBRA

Telefone n.º 1078

## Camisaria Vilaça

E' a casa que apresenta o  
mais incomparavel sortido  
e que vende mais barato.

Sedas, Veludos, Etamines, Luvas,  
Novidades, Perfumarias, Malhas  
Gravataria, Carteiras, Miudezas

Artigos para bordar

**Camisas, muitas Camisas!**

JOÃO VILAÇA

Rua Ferreira Borges, n.º 81 a 85  
Telefone n.º 375 — COIMBRA

## Novidade Musical

E' hoje posto á venda o tango

# Um Beijo...

Musica  
de  
M. Serrano Baptista

Letra  
de  
Assis Pacheco

Edições Medina

Preço 5 Escudos

**Salão Beethoven**

Praça 8 de Maio, 18, 1.º

COIMBRA

# UMA INICIATIVA DO "COIMBRA,"

**Foi descerrada, no dia 9 de Abril, uma lápide colocada no edifício da Associação Académica, que perpetuará o esforço : : dos estudantes mortos na Grande Guerra : : :**

Finalmente! A iniciativa do «Coimbra», sugerida e acompanhada de perto, até a sua complecta efectivação, pelo nosso querido amigo sr. dr. Fernandes Martins, foi coroada de pleno êxito no dia 9 de Abril.

Colocada na frontaria da Associação Académica, uma artística lápide de mármore, executada pelo hábil canteiro de Coimbra sr. Manuel Cardoso, segundo um desenho do Professor sr. dr. Manuel Rodrigues e debaixo da direcção do sr. dr. Virgílio Correia, atestará aos vindouros que a geração académica de 1935, colaborando com as gerações transatas, prestou uma merecida e justa homenagem a todos os estudantes de Coimbra que, chamados ás fileiras do glorioso exército português, tombaram nos campos da Flandres e da África, durante a grande guerra de 1914-1918.

Sentimo-nos devéras satisfeitos. Satisfação enorme, esta nossa, porque é a satisfação moral do dever cumprido!

A todos quantos nos auxiliaram, colaborando connosco, manifestamos, por êste meio, a nossa gratidão, — e o nosso eterno reconhecimento.

## Notas de reportagem

Referiu-se já tôda a imprensa à festa simples, mas revestida dum grande significado, que se realizou no dia 9 de Abril. Não queremos, no entanto, deixar de arquivar nas colunas do «Coimbra» algumas notas que documentem, no futuro, a realização desta festa e que traduzem, de certa maneira, o que ela foi. Eis porque damos, a seguir, algumas notas de reportagem.

Pelas 14,45 horas, saiu do pátio da Universidade um cortejo em que se encorporaram os alunos das escolas primárias de S. Bartolomeu, Santa Cruz, Almedina, Celas, Santa Clara e Calhabé, acompanhados dos respectivos professores, alunas do Liceu Feminino da Infanta D. Maria, alunos dos Liceus do dr. José Falcão e do dr. Júlio Henriques, Professores e alunos da Universidade, rodeando os estandartes do Orfeão, da Tuna e do Fado académicos, representantes da Camara Municipal, com a bandeira da cidade, Associações de Socorros Mútuos e Artistas de Coimbra, corporações de bombeiros, deputações das unidades militares, combatentes da Grande Guerra, etc.

Pelas 15 horas, o cortejo, em que se encorporaram

mais de cinco mil pessoas, parou em frente da Associação Académica.

Os clarins deram o sinal de sentido. Então, o sr. Dr. J. da Providência Costa, que representava o sr. Reitor da Universidade, passou ao mutilado sr. António Rodrigues o cordão da Bandeira que cobria a lápide, que foi por êste descerrada. De novo os clarins se fizeram ouvir, tocando a marcha de continência. Havia lágrimas em muitos olhos!

Subiu, então, ao estrado, o nosso director sr. dr. Jorge de Moraes, que proferiu o seguinte discurso:

*Ex.<sup>mo</sup> Senhor Reitor da Universidade, Senhores Professores, Ex.<sup>mas</sup> Autoridades Cívicas e Militares, minhas Senhoras, e meus Senhores, Estudantes:* — Embora imerecidamente, a Comissão promotora da Homenagem aos Estudantes Mortos na Guerra, por deferência que muito me sembiliza, confiou-me a subida honra de, em seu nome, vos dizer algumas palavras sôbre o significado e razão de ser desta homenagem impressionante a cuja efectivação estamos assistindo.

Trata-se, minhas Senhoras e meus Senhores, duma cerimónia dum alto significado espiritual, que traduz, singela e humildemente, a gratidão profunda e a saúdades bem sentida de mil corações que representam a mocidade escolar da geração actual, sentimentos êsses a que um povo inteiro se associa, legitimamente orgulhoso da sua raça, que tão nobres exemplos tem apontado ao Mundo.

E para mim, que como português senti e sinto a dôr e o luto — trágicos despojos do vencido que dessa catástrofe nos couberam, mas à custa do que mantivemos o nosso poderio colonial e afirmamos a vitalidade dum povo — nenhum momento de mais ardente vibração pode abalar a minha sensibilidade, do que aquele em que os Estudantes de Coimbra, acompanhados pelos seus Professores e pelos seus irmãos mais velhos nesta gloriosíssima Universidade, cónscios dos seus deveres de gratidão e patriotismo, saldaram uma sagrada dívida junto daqueles que, por glória de nós todos, viram pela última vez a luz do dia longe da sua Pátria-Mãe, tombando para sempre em campa feita do seu próprio sangue e sacrificio.

Relembrar minhas senhoras e meus senhores, o que foi para nós essa jornada cruciante de dôr, que a Humanidade empreendeu em louca correria, e fazer

(Conclui na página 5)

## AS BOLACHAS E MASSAS DA

# NACIONAL

são as preferidas

# UMA INICIATIVA DO "COIMBRA"

(Continuação)

perpassar na tela das nossas memórias, ainda manchada de sangue, os episódios emocionantes que então fizeram estremecer a nossa devoção patriótica.

Ao grito de guerra soltado contra Portugal, acorreram logo a defender o Solo bendito da Pátria, e a sua honra fóra dele, todos êsses Herois, em bando de glória — a mucidade a doirar-lhes as ilusões perdidas por amor da Pátria — trocando voluntariamente o doce agasalho da sua capa negra como a noite, mas que para êles tinha o brilho dum raio de luar, pelo gume cortante da espada, onde, a sua bravura desmedida e os seus sacrificios sem par, escreveram em arrebois sanguineos, o nome de Portugal.

E, como se vinte anos não fôsem já decorridos, afigura-se-me que estou vendo — embaciada pela saudade a luz dos meus olhos — essa legião forte de filhos de Portugal, em abalada altiva de pioneiros da Glória, partir cantando para Africa e para a Flandres, o coração dilacerado mas a alma a sorrir, as mãos enclavinhadas no aço da metralha, aguardando o momento de trocar pela vida, ainda em flôr, o flutuar definitivo independente e livre, do pendão das quinas, no céu azul da Pátria estremecida.

E essa legião de soldados, valentes e indomáveis, com o verdadeiro culto do dever e do sacrificio, parece que em seus próprios cânticos de patriotismo ouvia repercutir-se, não como um eco longinquo mas como se fóra verdadeira, a voz de Mousinho, comandando em Magul:

— Soldados: aqui ou se morre pela honra de Portugal, ou se vence pela glória da sua Bandeira.

E, como que embalados na beleza espiritual d'êste grito de acrisolado amor-pátrio, êsses bravos soldados souberam corresponder à Glória dos seus maiores e escreveram, com a sua valentia, mais uma página formosíssima da nossa História secular.

Não permitiu o destino que muitos dos que partiram regressassem à terra estremecida, exigindo dêles a vida, como tributo da nossa independência.

É, pois, para êsses, que verteram a sorrir o seu generoso sangue, que neste momento vai a nossa saudade mais sentida e a nossa mais sagrada admiração.

Que na paz da sua campã vicejem flôres das mais puras e singelas a guarnecer a Bandeira porque morreram, e que êles sintam sempre a devoção com que recordamos a sua memória.

E essa recordação e a luz do Sol da Liberdade que nos ilumina, hão-de fazer gritar em alvorôço a nossa alma, como que em afirmação solene dum destino maior para esta Pátria abençoada que, no dizer de Junqueiro,

«é a mais formosa e linda  
que ondas do mar e luz do luar viram ainda».

As últimas palavras do nosso querido companheiro de trabalho foram abafadas por uma calorosa salva de palmas. Falou, a seguir, o presidente da delegação de Coimbra da Liga dos Combatentes, sr. capitão Eduardo de Oliveira. Eis o seu discurso:

«É com regosijo do meu coração de Português e desvanecimento da minha alma de soldado que, em nome da L. C. G. G., me associo à homenagem prestada aos vossos antigos colegas e nossos camaradas de combate, perpetuando nesta lápide a sua memória para lembrar às gerações vindouras o sacrificio da sua mocidade dos seus sonhos de amor, ideas de vida de família aos altos destinos da Pátria querida.

Felicito a ex.<sup>ma</sup> comissão que levou a efeito esta

feita de homenagem aos briosos académicos que tombaram no campo da Honra e do Dever, faço votos para que a memória de seu sacrificio reconforte e purifique as nossas almas desfazendo de uma vez para sempre paixões mesquinhas ambições que só comprometem, encarando sempre com elevação e nobreza os nossos deveres de cidadãos e portugueses.»

O sr. José Viegas, aluno do Liceu dr. José Falcão, falou a seguir, focando o significado do 9 de Abril. Em nome da Associação Académica, falou o nosso colega sr. Ramos de Almeida. O tenente sr. José Saraiva, antigo estudante combatente, pôs em destaque o esforço dispendido nos campos de batalha por todos os alunos da Universidade de Coimbra. Por último, o sr. Dr. João da Providência Costa, que representava o sr. Reitor da Universidade, proferiu o discurso seguinte:

«O Xein angeilon Lakedaimoniois hoti tede keimetha, tois keiron rhemasi peithomenoi.

O forasteiro, vai dizer aos lacedemónios que aqui morremos em obediência às suas leis!

Tal foi a lápide singela e eloquente com que há dois mil e quinhentos anos, nas Termópilas, um grande poeta lembrou à posteridade o sacrificio heróico de um punhado de helenos que morreram, cumprindo o seu dever de helenos que a Pátria exigia dêles.

Como há dois milénios e meio aquele poeta, também nós aqui hoje prestamos a nossa homenagem aos môços heróis que, obedecendo à lei, serviram a Pátria, morrendo.

Mas se o sacrificio dos heróis que aqui lembramos foi duplamente maior porque, longe do torrão natal, os seus ossos lá ficaram dispersos pelos frios do Norte ou calcinados pela África adusta duplamente maior deve ser a nossa veneração e gratidão por estes môços estudantes que não recuaram no cumprimento do seu dever, na obediência à lei.

É cumprindo as leis, servindo, obedecendo que o conceito de Pátria cresce, se sublima, como se dignifica e sublima o próprio conceito do homem.

Pátria é o sumatório de nós todos que vivemos, nesta terra enopada no sangue de heróis, o holocausto dos milhões que através dos séculos se sacrificaram, obedientes à lei da Pátria, defendendo-a.

Sacrificio bemdito êsse que fêz da nossa uma Pátria digna, respeitada, grande — que nenhuma a supera em valor espiritual!

Abençoemos pois os nossos companheiros e estudantes de há dois decênios que souberam cumprir heróicamente o seu dever, exaltando os seus belos sonhos dos 20 anos um sonho maior de Pátria grande, num conceito maior de bem servir, de obedecer à lei.

Que o sacrificio heróico dos môços estudantes de Coimbra mortos na Grande Guerra perdure eternamente na memória agradecida das gerações!

Estava terminada a cerimónia. O cortejo pôs-se de novo em marcha, em direcção à Avenida de Sá de Bandeira. No monumento aos Mortos da Grande Guerra foi colocado um artistico ramo em nome da Academia de Coimbra.

## Sejam bemvidos

Estiveram em Coimbra a passar os dias festivos da Páscoa, e abraçamos com prazer na nossa redacção os nossos prezados amigos e assinantes srs. Dr. Francisco Souza, medico e director do Hospital do Cadaval, Dr. Simões de Carvalho, médico em Olival, Dr. Lucena Sampaio, médico no Caramulo e Dr. José Lopes Schiappa, advogado em Torres Novas.

# Notas á margem

## A exposição de pintura da Escola Livre das Artes do Desenho

Porque entendo que a função da crítica é bem diversa daquella que para si lhe anda atribuída sinto-me impossibilitado de apreciar, ao de leve que fôsse, a concorrida e bem representativa exposição de pintura levada a efeito pela Escola Livre das Artes do Desenho e que esteve patente ao público, durante uma semana, nos salões dos Paços do Concelho. É evidente que tenho que explicar esta minha impossibilidade de escrever qualquer coisa assemelhável a uma crítica e sobre essa exposição. Para o fazer, basta-me recorrer á opinião de Saint-Beuve, o grande crítico francês. Dizia elle, falando da crítica literária, que a missão do crítico era apenas esta: levar os leitores da obra a surpreender os encantos ou a salientar os defeitos da mesma obra, isto é, ensina-los... a ler. Pode applicar-se o conceito á crítica das artes plásticas. Daí, a impossibilidade de eu criticar a exposição, porque ella já encerra e eu não posso, agora, dizer aos meus leitores — se os tenho — que vão admirar estas e aquellas qualidades d'este pintor e repadiar este e aquele trabalho dum outro pintor que teimou em apresentar *coisas fracas*.

Pôsto isto, resta-me traçar duas linhas de impressões. E essas aí vão.

\* \* \*

O óleo — como de resto a aguarela, o lápis e a escultura — estava admiravelmente representado.

Logo de entrada surpreendiam-nos três grandes telas de Fausto Gonçalves. Gostei da *Casa da Beira*, *Laz* admirável, bem distribuída. *A mulher do alpendre* foi traçada por mão de mestre. *Dóce enlêvo*, trabalho de responsabilidade, não traz novos louros ao pintor. *A água*, está bem tratada, mas o homem, figura de primeiro plano não tem o *movimento* requerido. *Ruinias da Torre Morta*, é um belo documento iconográfico, mostrando-nos ainda essa jóia que é o Jardim da Manga.

A contrastar, duas pequeninas telas de Abel Salazar. Com franqueza: gosto mais d'ele como pintor do que como prosador. Porque não traz a Coimbra mais obras suas?

Saúl de Almeida tem progredido imenso! Américo Deniz e Horácio Gavião vão atingindo também o plano a que têm já. O primeiro, apresentou uma tela da *Casa da Nau* que nós recomendaríamos aos bons coleccionadores, se ella não tivesse outro destino: um museu.

Os retratos do industrial sr. Mário Pais e do architecto sr. Agostinho da Fonsêca, obra de António Costa, muito bons. Alberto Silva, Júlio Ramos e Tálvio Vitorino, já conhecidos do público, não desmereceram do conceito em que são tidos. Discípulos que honram os mestres: Fernando Galhano, D. Margarida Costa, D. Maria José Sousa Pinto, D. Maria Luíza Ferreira, Manuel Lácio, Otão Laiz e D. Sofia Martins de Sousa.

\* \* \*

# Canção da distancia

*Saúdade distante,  
Distante do meu bem...*

*Ficaste a vêr o Mar  
Do Nunca — Mais — Voltar!*

*Não foste para diante,  
Tinhas medo do Além...*

*— Vem! Eu sou mareante  
Do largo Mar de Além...*

*Deixeite so e tão longe,  
Minha santa de tristeza!*

*Ai! quem me dera ser monge  
P'ra adorar tua beleza...*

*Eu sou sempre o perdido mareante...  
— Adeus, meu distante Bem!...*

MANUEL FILIPE

de Barcelos, mais que documentário, há movimento, vida, — a alma dum grande pintor!

Revelações para mim: as aguarelas de Agostinho da Fonsêca e de Manuel Rodrigues. Aguardo nova exposição dos seus trabalhos. Porquem teimam em viver isolados do grande público? Devem aparecer mais vezes, para receberem a consagração a que têm já.

António Vitorino não merece uma apreciação, sequer, porque seria descabida. As suas possibilidades de aguarelista são bem conhecidas. Basta dizer-se que as confirmou. *A Fonte de Paio Guterres* é, sem dúvida, um dos seus melhores trabalhos e um dos melhores trabalhos da exposição. *Uma colhida* é mais uma das suas admiráveis miniaturas, daqueles pedacitos de barro contornados pelas suas mãos hábeis, que lhes arrancam força de expressão, vigoram a vida em toda a sua pujança.

Na exultara, fizeram-se ainda representar Francisco António dos Santos, Américo Caetano e João Machado. Três artistas de Coimbra, e três bons artistas.

Adolfo Marques apresentou um curioso *D. Quixote*. De Américo Gomes havia na sala quatro admiráveis trabalhos.

No Desenho havia trabalhos de Adriano Costa, Américo Deniz, Architecto Agostinho da Fonsêca, Alfredo António de Azevedo, Dr. Francisco Teixeira de Queirós, Gonçalo Pachêco Pereira, Manuel Rodrigues e Saúl de Almeida.

Mas porque não me é possível dispôr de mais espaço, — aqui se põe termo a esta colectânea de impressões.

ANTÓNIO CRUZ

Aguarela... Ficaram-se-me os olhos naqueles maravilhosos apontamentos de Alberto de Sousa. Deve-se a Mestre Alberto de Sousa o melhor documentário do traje regional. Na sua admirável *Feira*

Viajar com confiança só num  
STANDARD

Deseja V. Ex.<sup>a</sup> vestir com elegancia?

Deseja que os seus fatos pelo esmerado acabamento causem a admiração dos seus amigos? Pois tal desejo só poderá ser satisfeito na alfaiataria de António Rodrigues Nogueira, cita na Praça Velha, n.º 39-1º

Telefone 1064.

Preços reduzidos á malta!...

Em Lisboa o Hotel preferido pelos estudantes de Coimbra é o

# Suisso Atlantico Hotel

**Cosinha higienica**  
**Quartos esplendidos**

**Preços especiais**  
**por excuções**

**RUA DA GLÓRIA, 3**  
**LISBOA**

# AUTO-INDUSTRIAL, L. DA

**Avenida Navarro Coimbra**

Telefone 57 e 941 P. B. X.

**Representantes exclusivos em Portugal das bombas**

**L. M. G.**

**A melhor bomba manual para regas, lavagens de automoveis, trasega de liquidos, apagar principios de incendios, etc.**

e dos macacos

**Licença Michelin & C.**

**para automoveis e camions**

**Tintas Ripolin em todas as cores - Lonas - Pergamoides**

**Artigos para estofador**

**Termoide STOP**

**O melhor e mais resistente para automoveis**

**Todos os accessorios para automoveis**

# Na praia

A tela é simples: — Há sol!  
Cantando na fulva areia  
Tu lembras uma sereia  
Com a voz de um rouxinol.

O mar, em frente, murmura  
Baixinho canções de amor...  
Tombou a paz do Senhor  
Por sobre nós. Que ventura!

Tu falas de um sonho antigo  
Que embala a tua ilusão;  
Sonho velho, sonho erguido  
Dentro do teu coração.

Sonho que tem a harmonia  
Da voz de um anjo cantando,  
E o perfume doce e brando  
Das rosas de Alexandria.

E enquanto falas eu vejo,  
Palpitante e abrasador,  
Nos teus lábios o desejo  
Dos meus lábios, meu Amor.

Entretanto, o sol desmaia  
Na espuma branca. É noite!  
Ninguém mais anda na praia...  
Eu sou teu e Tu és minha.

Coimbra.

FERNANDES MARTINS.

Experimente um automóvel  
**STANDARD**

Farmácia e Laboratório Sílcar

**Albuquerque & C.<sup>a</sup>**

Director técnico: Ferreira Malva

Preparação de produtos injectáveis. Serviço de esterilizações. Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Instrumentos cirúrgicos. Perfumarias etc. Aviamento esmerado de receita

**R. Ferreira Borges, 88-94 — Telefone 904  
COIMBRA**

**Conforto, economia, e elegância  
só num STANDARD**

## Tosses, Constipações

### O "Bronchyl Pedroso,"

Premiado com diploma e medalha de prata na Grande Exposição Industrial Portuguesa (1932-33)

É um excelente preparado para a cura de todas as doenças dos bronquios e pulmões. A **tosse** é um sintoma predominante das doenças bronco-pulmonares. Uma simples afecção da garganta ou do peito pode, por falta de tratamento, ser a causa de doenças graves, tais como: **Asma, Bronquites, Cataros, Constipações e Tuberculose**, e enfim, todas as doenças dos **Bronquios e Laringe**.

O **Bronchyl**, pela sua feliz composição, é o medicamento específico para todas as doenças de peito, um poderoso antiséptico das vias respiratórias e um excelente tónico. Acalma rapidamente todas as **Tosses, Constipações, Gripes, Asma e Bronquites**.

Já é muito antigo, mas deve lembrar-se sempre, que duma constipação mal tratada, sobreveem com a maior facilidade a **Tísica**, que tantas vítimas tem causado na humanidade. Ora como o **Bronchyl** é um poderoso antiséptico das doenças do peito e laringe, deve ser preferido a qualquer outro medicamento, logo que se note qualquer sintoma de tosse.

Deposito em Lisboa: Farmacia Antonio Ferreira Pinto, Rua da Prata, 153 — Sociedade Industrial Farmaceutica, Rua do Mundo, 42. — No Porto: Farmacia Estacio, Rua Sá da Bandeira. — Em Coimbra: Farmacia e Drogaria Luciano B. Matos. — Em Faro: Sociedade de Produtos Quimicos, Limitada.

## Alfaiataria Coimbra

Fazendas  
Nacionais  
e Estrangeiras

Rua Ferreira Borges, 9-1.<sup>o</sup> — Telef. 867

COIMBRA

## Casa das Lans

(REGISTADO)

Fundada em 1917

**AUGUSTO LOPES**

67, RUA VISCONDE DA LUZ, 69

TELEFONE 640

COIMBRA

LANIFICIOS PARA FATOS E VESTIDOS

Compramos só nas fábricas para vender barato ao público

Enviam-se amostras para todo o país

Encomendas contra reembolso

## AVELAR-CAMISEIRO

### CASA ESPECIALISADA

EM  
CAMISARIA E MALHAS

42, Rua Visconde da Luz, 42

COIMBRA

## A COLONIAL

Completo sortido em mercearia fina, champanhes, vinhos e licores louças, vidros e cristais, molduras, estampas, oleados, etc.

Vendas por junto e a retalho

REIS & SIMÕES, L.<sup>DA</sup>

71 — Rua da Sofia — 85 — COIMBRA — Telefone n.º 147  
Sucursal em VILA NOVA DE POIARES

## PROPRIEDADES

Compra, vende e hipoteca, fornece orçamentos e constroe PREDIOS, no Porto, TERRENOS E QUINTAS em todas as provincias do Norte do país

## A NORTENIA, LIMITADA

Telefone 6414 — Praça de Carlos Alberto, 110, 1.º — PORTO

Agencia de Coimbra, Rua da Sofia, 59, 1.º

IMPORTANTE: Serviços gratuitos para os Capitalistas e sem despesas para os Vendedores que, em todos os casos, ficam com o direito de transacionarem directamente as suas propriedades.

BANQUEIROS: Banco Nacional Ultramarino  
Sousa, Cruz & C.<sup>a</sup>, Lim.<sup>a</sup>

AGENTES: Em todas as regiões do Norte de Portugal.

## MARIO CRUZ RIBEIRO

### Representações

RUA FERREIRA BORGES, 160, 1.º

COIMBRA Telefone 1028



Agente no Distrito  
das Maquinas de Escrever ROYAL

## Armazens Paris

Rua Visconde da Luz, 36

COIMBRA

A mais desenvolvida secção de fotografia onde se executam as melhores fotografias e por preços convidativos

Grande existencia de molduras para retratos

Grande secção de calçado a pronto e prestações

## AGENCIA FUNERARIA

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, por preços modicos. Urnas de mogno, pau santo e outras madeiras. Coroas, bouquets e flores artificiais. Trasladações para todos os cemiterios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para este fim um Auto-Funebre envidraçado, moderno, armado em camara ardente.

## VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Successor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteiros, 13 e 17 COIMBRA

Detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Chamadas a qualquer hora para o telefone 403

## Companhia de Seguros FIDELIDADE

Seguros de Terrestres, Vida e Accidentes do Trabalho

A Companhia mais antiga de Portugal

Agentes em Coimbra:

Basilio Xavier d'Andrade, Sucr., Lim.<sup>da</sup>

RUA CORPO DE DEUS, 40 — COIMBRA

Tele|fone n.º 551 LARGO DAS AMEIAS  
gramas — CUNHA PINTO e AVENIDA NAVARRO

## Julio da Cunha Pinto & Filhos

COIMBRA

Bilhetes e fracções da lotaria

Tabacaria e papelaria, Perfumarias, Postais ilustrados, Mercearias finas, Vinhos finos e outras bebidas nacionais e estrangeiras, Aguas minerais, Pólvora do Estado e artigos de caça





Joaquim Gomes Veiga



Ao

João Carlos de Assis de Menezes e Castro Pereira de Melo

um abraço da Redação do «Coimbra»

Cartão de Boas-Vindas do Livro X



Luís da Providência e Costa



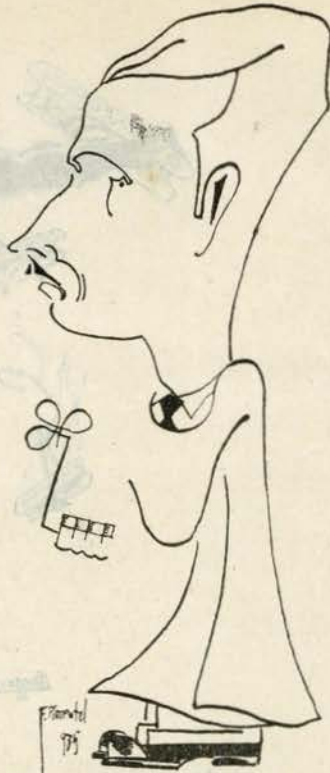
Manuel José Fernandes



Ilidia Duarte Ribeiro



Sérvio de Gouveia Maia Xavier



João Francisco de Carvalho Marques



Cândido da Silva Vaz

Altos e pequenos, gordinhos e magros  
Tudo em nosso bando, querendo, encontras  
Há amadores galantes que dizem ser bravos...  
Há Palhinhas finas, dignos Figueirais...

Há reformadores que espantam o Mundo  
Trovadores d'amor para vos cantar  
«Ursos» mui cotados que sabem a fundo  
Outros... que preferem a vida gosar!

Fitas que tremulam... Salvé a nossa hora!  
Vida que despontas, bemdita sejais!  
Nós te saudamos, radiosa aurora,  
Ouve nossos sonhos, não os digas mais...

Fitas que tremulam... capas que esvoaçam...  
Batem desordenados muitos corações  
O Mundo é pequeno, pequeno é o espaço  
Pró mundo infinito das nossas paixões!

MARIA RAMALHO



António Aires de Matos



José Amador



José Antunes Serra



Oscar Amorim

Aqui têm V. Ex.ª  
 Um grupo de rapazes  
 — Uns amôres! —  
 Futuros doutores  
 Em ciências  
 Muito capazes  
 De afirmar  
 E provar (!!!)  
 Ante a vossa mudez

Que dois e dois são trez,  
 São seis ou cinco,  
 A com afínco  
 De dedo erguido  
 Sulcando o ar  
 E ar severo  
 Sem um gemido  
 Vão demonstrar  
 Que um é igual a zero.

Meninas que os olhai  
 E admirai  
 Co'os vossos corações  
 Qu'rendo saltar do peito,  
 Vejam o que vão fazer  
 Que estes senhores, queiram crêr,  
 São tanto ou mais «aldrabões»  
 Que os alunos de Direito.



Rogério Ferreira do Amaral



Jorge Capinha Rodrigues

# Republicas e Residencias

O problema do alojamento da mocidade académica é de capital importância na formação moral, intelectual e física, das classes cultas.

Não admira, pois, que tôdas as nações civilizadas lhe procurem uma solução satisfatória.

Portugal não vai na vanguarda do movimento e ainda bem, porque a solução definitiva parece não estar ainda determinada.

Houve um momento que coincidia sensivelmente com o período de prosperidade que a paz trouxe consigo, em que se supoz que a solução estava nas chamadas *residências* dos estudantes. Era, por assim dizer, o alojamento *standardizado*, o alojamento em série.

Grandes casarões mais ou menos cubicamente estúpidos onde muitos centos de estudantes eram alojados como soldados em quartel. Esperava-se obter por êsse processo uma vida barata para os académicos e êsse foi o primeiro erro. Apesar das *residências* serem feitas quasi completamente à custa de subsídios do Estado, das municipalidades e até de particulares generosos, as mensalidades necessárias para cobrir as despesas da exploração eram excessivamente caras.

A êsse inconveniente que não é de pequena monta, em um país pobre como o nosso, acrescia um outro que também entre nós se agrava muito sensivelmente — o da dificuldade de manter a disciplina, sem recorrer a processos de certa violência.

E' preciso não esquecer que a mocidade portuguesa é por temperamento irrequieta a tal ponto de na Escola de Roches não serem admitidos estudantes portugueses nem brasileiros ... segundo me informou pessoa que seguia muito de perto a vida e os processos da educação dessa Escola de fama universal.

Mesmo em países mais disciplinados do que o nosso, a ordem só se mantém apertando a vida nas residências de estudantes dentro de normas regimentais que as tornam muito parecidas com casernas. Resultado: uma compressão prolongada a que fica sujeita a mocidade académica e que muito a prejudica no desenvolvimento das suas qualidades de iniciativa e de carácter.

As qualidades de iniciativa só se desenvolvem na liberdade e a noção profunda, sentida, das responsabilidades só se adquire tendo habitualmente a liberdade de iniciativa.

A vida *standardizada* que os estudantes têm de levar nas grandes residências, tira-lhes as mil e uma ocasiões que a vida livre nos oferece todos os dias, de tomarem uma iniciativa, de resolverem por si um pequenino problema, de exercitarem a sua liberdade.

A escola deve estar o mais possível de acôrdo com a vida e a vida, felizmente, ainda não é uma caserna.

Por isso a experiência condenou as grandes *residências* de estudantes, não só debaixo do ponto de vista económico, mas ainda debaixo do ponto de vista educativo.

Na Matemática, já se resolvem os problemas ... em série e na Economia moderna muitos problemas há também que se resolvem pelo mesmo método.

O Chili acaba de inaugurar ... os casamentos em série. A primeira fornada foi de cinquenta e sete! ... O problema que me ocupa neste momento parece, porém, rebelde a êste método.

Segundo um inquérito mandado fazer pela "Illustration" nos fins de 1935 e cujos resultados foram

## FITA MÉTRICA

Cantai!...

(A todos os quartanistas e quintanistas de ontem e de hoje).

Cantai, oh gente môça!... Ride agora!...  
As capas pelo ar!... Haja alegria  
E corra em borbotões a espuma fria  
E branca do «Champagne»!... Nesta hora

Ouvide só a voz que vos implora  
A louca gargalhada!... A nostalgia  
É cousa descabida neste dia,  
A dôr é sem razão; deitai-a fora!...

E, quando fôrdes velhos, já cansados,  
O eco suavíssimo dos brados,  
Agora estrepitosos, há-de ser

O bálsamo da vossa pobre Alma  
Que, numa solidão sublime e calma,  
Começa, pouco a pouco, a fenecer...

Queima das Fitas, 1935.

ASSIS PACHECO,

(Aluno da Faculdade de Medicina).

por êles publicados nos primeiros meses de 1934, se a memória nos não falha, a solução mais recomendável é a de pequenas *residências*, cada uma para cerca de dez estudantes que nela viveriam como em família. Cada uma destas residências teria cozinha e sala de jantar e os estudantes viveriam em comunidade, administrando cada um dêles durante sea mês, ou semana.

O ideal de residências de estudantes apresentado pela "Illustration" aos seus leitores, depois de minucioso inquérito a tôdas as *residências* da França é, nada mais nada menos que as nossas repúblicas coimbrãs.

Não foi, portanto, rigorosamente exacto quando disse que Portugal não ia na vanguarda dos países que procuram uma solução para o problema do alojamento da mocidade académica, porque Coimbra foi precursora da mais moderna das soluções propostas para tal problema.

E de quantos anos se adiantou Coimbra na solução dêste importante problema?

Não de tantos como julgam aqueles que supõem que as *repúblicas* coimbrãs foram instituídas pelo Rei Dom Deniz mas também não de tão poucos que não passassem já as suas bodas de ouro. A primeira *república* que houve em Coimbra foi fundada em 1878-79, na Ladeira do Seminário, pelo falecido Dr. Pedro Sanches, então estudante teólogo, passando por ser um dos melhores estudantes do seu curso que era aliás de cinco cursos.

Diz-se que não ficou na Faculdade por uma questão que teve com um lente...

Pois êste Dr. Pedro Sanches que veio a passar a sua vida a ensinar Química no Seminário-Liceu de Guimarães, foi o fundador da primeira república coimbrã. A instituição deve ter cinquenta e seis anos, prova de que é viável pois se tem mantido de seu durante um bom meio século. Parece, pois, naturalmente indicada, agora que tanto se fala em cidade Universitária. Tem tôdas as vantagens desejadas pelos pedagogos francezes que a "Illustration" ouvia no seu inquérito e mais estas — a de sua barateza, pois que para a pôr em prática com tôdas as exigências da vida moderna, basta... desinfectar a Alta.

PACHECO D'AMORIM.

# O grupo de Foot-Ball da A. Académica

Quem um dia passa por Coimbra como estudante fica fatalmente ligado à briosa A. A. por laços fortes de simpatia e amizade. Também fui estudante de Coimbra, com que saudade o digo, e para não fugir à regra, no meu coração vive ainda uma profunda dedicação por essa famosa colectividade a que tive a honra de pertencer.

Eis porque nunca me recuso a escrever qualquer coisa sobre esses briosos rapazes que constituem o seu grupo de foot-ball, antes o faço com extraordinário prazer. Fico até muito grato à redacção do «Coimbra» por se ter lembrado de mim para desempenhar esta missão. Vejo que a-pesar-de alguns meses, quasi um ano, apoz a minha retirada, ainda sou lembrado e isto é um facto que tem fatalmente de envaidecer o mais modesto.

\*\*\*

Falar dum «team» que ao findar o campeonato da Liga aparece na cauda da classificação, é tarefa difícil. Por ter fatalmente que dizer mal? De forma nenhuma; porque os académicos de Coimbra embora vencidos, só são dignos de elogios e aplausos.

Ora por aplaudir calorosamente esses rapazes que o destino tão mal classificou, vou ser apelidado de faecioso. Mas isso não será obstáculo que me iniba de exprimir com sinceridade o que sinto. Bater não me batem!...

Portanto, aqui vai a minha opinião.

\*\*\*

Os rapazes da Associação Académica são amadores. Fazem desporto nas horas vagas, que bem poucas são, e aos domingos, haja sol, frio ou chuva, eles ali vão generosamente, para o campo dar o seu esforço desinteressado. Não será isto já um motivo de agradecimento?

Lembre-mo-nos, pois, que os gloriosos vencidos do campeonato da Liga, souberam lutar do principio ao fim com coragem e brio. Não houve um desfalecimento. Lutando contra adversários profissionais, mais experimentados, tiveram também que lutar contra a má sorte que os acompanhou do primeiro ao último jogo. Posso afirmar que com um bocadito de sorte, o «team» teria fugido com bastante facilidade, à última classificação. Mas a «chance» não quis nada com o «team» académico.

Houve arbitragens péssimas que o prejudicaram. Houve imensos jogadores doentes. Basta lembrar que não foi possível apresentar a mesma linha em dois desafios seguidos. Só Rui, Portugal e Faustino conseguiram fazer todos os encontros. Os restantes, por percursos diversos, não puderam dar a sua colaboração do principio ao fim. Pensei nestes factores os descrentes. Meditei nisto os que sentem desânimo, e estou certo que todos hão-de concordar que muito fizeram os jogadores do «team» mais infeliz da Liga.

\*\*\*

Nem sempre ser último significa ser pior e a Associação Académica obteve resultados que nos dão margem para afirmar que algum valor possuímos. Citarei por exemplo a derrota em Setubal pela diferença de uma bola, o que sucedeu também ao Pôrto,

## Universidade de Coimbra



Um aspecto da Via-Latina

### STANDARD tem tôdas as peças sobreceletes, e a um baixo preço

que ficou campeão, e ao Belenenses, terceiro classificado Perdemos com o Porto por 4-2, resultado igual ao do Sporting que esteve á beira do triunfo final. No último encontro com o União, jogado no campo de Santa Cruz onde os melhores clubs de Lisboa costumam ser derrotados, o nosso «team» perdeu pela diferença mínima. Já não quero comparar os nossos resultados com os do Académico do Pôrto, segundo classificado no campeonato daquela cidade, em que a vantagem pende bastante para o nosso lado.

Tem-se afirmado que há clubs da 2.<sup>a</sup> Liga que merecem melhor a posição na 1.<sup>a</sup> do que a Associação Académica. Apontam-se o Boavista e o Barreirense como exemplos. Os resultados obtidos no primeiro domingo do campeonato de Portugal vieram demonstrar que isso não é bem assim. O Barreirense perdeu com os Belenenses pelos mesmos 4-0 que a Associação Académica, que nesse dia se apresentou desfalcadíssima, faltando-lhe até o guarda-rêdes. O Boavista perdeu por 8-3 com o Benfica, que só deu à Associação Académica 4-1, dia em que faltaram os dois defesas, mas tendo já empatado em Coimbra!...

Eu sei que isto de resultados é tudo quanto há de mais caprichoso. No entanto, entendo que com os resultados é ainda a melhor forma de se avaliar o valor duma equipe e perante eles, o grupo que representou a Associação Académica na Liga, não vergou nunca ao peso de derrotas desonrosas. Perdeu muitas vezes. é certo, mas perdeu com desportivismo e apurmo. Os jogadores souberam ser leais e disciplinados. Deram o seu esforço com coragem e dedicação. Prejudicaram muitas vezes o seu bem estar e os seus trabalhos escolares para não faltarem aos jogos. Alguns sofreram desastres grandes o que prejudicou fortemente a sua saúde.

Por tôdas estas razões a Academia de Coimbra deve estar reconhecida aos seus representantes.

Quanto a mim, que a-pesar-de afastado acompanhei sempre o grupo nas horas alegres de triunfo que foram poucas e nas amargas da derrota que foram muitas, daqui lhe envio as mais calorosas saudações.

Lisboa, Maio de 1935.

Armando Sampaio.

Peça uma demonstração ao representante do STANDARD

35 anos de experiências garantem o bom fabrico do STANDARD

# Automoveis Standard

(FABRICO INGLEZ)

Experimentados por mais de VINTE MIL automobilistas, obtendo sempre os melhores resultados.

Comodidade, Elegancia, Economia.

Compre um STANDARD

Representante para Coimbra e Distrito

**MARIO NOVAIS**

Rua da Sofia, n.º 80 — COIMBRA

Hoteis que se recomendam pelas suas instalações e pela modicidade dos seus preços

## HOTEL AVENIDA

(Com Bar Americano)

## COIMBRA HOTEL

(Próximo da Estação Nova)

**OS MELHORES HOTEIS DE COIMBRA**

Proprietario-Gerente: **Filipe Pais Fidalgo.**

O nosso jornal não anuncia outros hotéis

# Prisões

I

A construção e organização das prisões, é um assunto que freqüentemente preocupa a opinião pública e sobre o qual facilmente e freqüentemente se emitem opiniões.

No entanto, poucos assuntos de interesse geral haverá sobre que seja mais difícil ter uma opinião, que mereça este nome.

A constatação das experiências feitas, o salutar contacto com as realizações, mostra-nos a complexidade do problema e a desconfiança que devemos ter de soluções simplistas, de sistemas que se imaginam eficazes porque se não experimentaram, ou que se julgam falidos só porque se executaram mal.

Quem estuda a sério a questão ou melhor as numerosas questões penitenciárias tem muito menos opiniões que dúvidas. Nesta matéria, em geral, só é decididamente afirmativo quem não estudou, quem não seguiu de perto as experiências do nosso e dos outros países, quem não conhece o mundo criminal, quem não analisou as suas reacções no internamento carcerário.

Aqui como, em geral, o melhor meio de não ter dúvidas é não investigar e meditar os assuntos. Dizia certo advogado que, às vezes, era preferível não estudar os processos... para se poder, com mais convicção, defender os constituintes.

Em matéria penitenciária, como em todas aquelas onde os sistemas que se constroem têm uma finalidade prática, se não pode prescindir-se da imaginação, é preciso não contar só com ela; é necessário submetê-la ao que a experiência vai ensinando. «No fim de investigações experimentais sobre um assunto determinado — dizia Pasteur — a imaginação deve dar azas ao pensamento, mas no momento de concluir, de interpretar os factos que as observações reúniram, a imaginação deve, pelo contrário, ser dominada pelos resultados da experiência».

Em termos ligeiramente diferentes este ensinamento possui aqui segura aplicação.

Ora a experiência prisional, se está ainda longe de nos orientar com segurança para resolver todos os problemas penitenciários, pode já ensinar-nos a não repetir certos erros e a remediar alguns existentes.

Assim é manifesto que qualquer sistema prisional, mesmo quando não atinja o fim de readaptação dos delinquentes — tantas vezes impossível de realizar para os adultos — deve ter como programa mínimo: não os tornar piores.

Por isso, é condenável a vida em comum, de elementos heterogêneos com graus diversos de moralidade ou melhor de imoralidade. Quere dizer, não devem misturar-se no mesmo ambiente prisional, delinquentes primários e reincentes endarecidos, normais e psicopatas, ocasionais e habituais, menores e maiores, elementos educáveis e os de difícil ou impossível reeducação.

Todo o sistema prisional deve, portanto, possuir um conjunto de estabelecimentos diversos, de tal modo que em cada um a população reclusa seja, tanto quanto possível, moralmente homogênea.

Por isso, além da diferenciação determinada pela diversidade de sexos, deve haver: prisões para a detenção preventiva e curtas penas, prisões-escolas para os presos maiores ou menores próximo da maioria

## Expediente

Vão ser enviados para a cobrança os recibos referentes ao pagamento da assinatura da segunda série do nosso jornal, que se iniciou com o n.º 11 e que terminará com o n.º 20.

Aos nossos estimados assinantes recomendamos os distribuidores do correio, para quem pedimos aquele bom acolhimento que já lhes dispensaram quando foi efectuada a cobrança relativa á primeira série.

E desde já lhes endereçamos os nossos melhores agradecimentos.

dade educáveis, prisões-asilos para psicopatas, prisões especiais para criminosos dificilmente educáveis (reincidentes, graves habituais, profissionais e por tendência), colónias agrícolas, casa de trabalho ou estabelecimentos mixtos para vadios, estabelecimentos ou secções autónomas para alcoólicos.

Para a restante massa da população condenada nada, é necessário ainda separar as prisões, pelo menos, em duas categorias, segundo a gravidade das penas

Dentro de cada uma delas é preciso ainda distinguir primários, de reincidentes e depois separar os reclusos em prisões ou secções distintas da mesma prisão, segundo o grau de readaptação que vão mostrando, a vontade e as possibilidades de melhoramento moral que se revelam.

Cada um destes estabelecimentos deveria ter uma organização própria, processos de acção diferentes e pessoal que saiba compreendê-los e utilizá-los.

Há no entanto princípios que podem dizer-se comuns, que se elevam acima das condições especiais de cada tipo de prisões.

Assim, o isolamento nocturno do recluso é uma exigência elementar em todos.

Entre nós, o sistema do dormitório comum na prisão tem levado a abusos que, às vezes, são verdadeiros crimes que nem mesmo contra criminosos se podem tolerar.

Vi no depósito de degradados de Loanda camaratas em que muitos presos dormiam quasi empilhados nos intervalos das camas, alguns por baixo delas, e até nos vãos das portas, sendo preciso que arredassem os enxérgas ou mantas, quando as tinham, para que pudessem entrar.

Há cadeias no país onde existem três ordens de camas sobrepostas, tal é falta de espaço. Ali acumulam-se presos por tal forma que é corrente dizerem os guardas que há sempre lugar na prisão para os nossos presos, se eles puderem caber em pé...

Não invoquemos, porém, o uso péssimo de uma instituição má.

A vida nocturna da prisão em comum, mesmo sem aqueles abusos, é sempre uma fonte de corrupção, de conflitos criminosos, de vícios imundos.

Respira-se na camarata um ambiente insalubre que, peiorando muitos, não melhora ninguém.

Por isso, dizia um criminalista, que as gerações futuras não de recordem com o mesmo espanto e severidade o nosso tempo em que presos dormem em comum, com que hoje nós recordamos aquele tempo em que doentes, sofrendo moléstias contagiosas, dormiam nos hospitais na mesma cama.

Os mais autorizados e experientes cultores da ciência penitenciária aconselham, por isso, o isolamento nocturno em todas as prisões.

A conclusão, portanto, é que todos os estabelecimentos prisionais devem ser celulares.

BELEZA DOS SANTOS.

**STANDARD**  
o automóvel que vos convem

# ROYAL

Pneu universalmente conhecido, fabricado pela **Maior Productora de borracha do Mundo**



Depositário em Coimbra:

## Mario Novais

RUA DA SOFIA, 80

TELEFONE 943 -- COIMBRA

PAPEL DE FUMAR  
"CONQUISTADOR"

**AVISO**

AOS SRS. FUMADORES

Na fabricação da afamada marca do papel **CONQUISTADOR** só entra pasta de puro linho e segundo as regras da arte e da ciência, é o que não contém nem glicerina nem outras matérias nocivas à saúde.

V. Ex.<sup>a</sup> aprecia o bom tabaco? deve também apreciar um bom papel. Não aconselhamos a experimentar, mas sim usar o incomparável **CONQUISTADOR**. Esta marca de papel corresponde às mais rigorosas exigências. O papel **CONQUISTADOR** actualmente é o que mais consumo tem. Marca Portuguesa, registo Universal.

Proprietário da marca: **EDUARDO DE SOUSA**

Rua da Madalena, 146-150 - PORTO

## DIAMINERVA

**Crème para a cara**

Este crème é preparado com um bom conjunto de produtos antisépticos, curando rapidamente as borbulhas ou outras doenças adquiridas pelos péssimos pós de arroz que se usam, ou ainda por **OUTRAS DROGAS**, que nas melhores, das boas intenções, se empregam muitas vezes na cara, deixando a epiderme quasi arruinada.

Este crème é de ótimos resultados nas rugas, nas manchas da pele, nas comichões, nas queimaduras do sol no cieirol, etc.

A Diaminerva é considerada um dos melhores crèmes por também não conter gorduras, ser solúvel na água, amaciando a pele, apertando os poros e deixando uma agradável sensação de frescura.

A Diaminerva aveludando a epiderme, serve de medicamento, dando-lhe o verdadeiro **alimento nutritivo**.

Em conclusão: A Diaminerva não só é um dos melhores crèmes para a cara como serve de medicamento!

A Diaminerva que já é conhecida pelo crème bronzado, os seus tons de cor variam, para dar a impressão ao consumidor que também varia de crème, mas note-se bem a sua **fórmula antiséptica é sempre a mesma**.

## DIAMINERVA

À venda em todas as drogarias, farmácias, barbearias e bazares

*As senhoras devem usar a Diaminerva que leva a etiqueta **PERFUME**. Os homens devem usar a Diaminerva que leva a etiqueta **PARA A BARBA***

Preço do Boião de porcelana, com Diaminerva perfume ou para a barba, **20\$00**

Laboratório **MINERVA** - COIMBRA



# O GOSTO DE CAMINHAR Púlpito de Santa Cruz

Não sou cortezão do passado. O passado, passou; e o que nos interessa é viver no nosso tempo, pois não temos outro para viver.

Sou, a-pesar desta maneira de pensar, conservador das cousas velhas, rebuscador de antigüidades, pesquisador dos feitos e obras dos que nos precederam, poderosos ou humildes, dirigentes e dirigidos, pois da colaboração voluntária, ou forçada, de todos, derivou o capital cultural que usufruímos, e que cada centuria amplia.

Estudar a história, documental ou monumentalmente não obriga, a meu ver, à ocupação de um posto definido ante os problemas do mundo actual. Porque a mesma necessidade que faz desenvolver as ciências exactas, necessárias à vida, impele os homens à colheita dos elementos que interessam ao conhecimento da marcha das sociedades através os milénios. Com estranheza vejo, por isso, enaltecer os séculos corridos em relação ao presente e, dentro do ambiente de cada geração, considerar melhores os tempos pretéritos.

Não sou dos que vos dizem que o tempo em que foram estudantes era o grande período da inteligência, das artes, do amor ou da boémia. Cada tempo é como é, com os seus valores, as suas manifestações artísticas, as suas paixões e a sua maneira de divertir-se. Para que estabelecer comparações, se, embora a mocidade se perpetue nas camadas que se sobrepõem, a educação varia.

Há contudo cousas que, sem pécha de cortezanismo, podem ser exumadas dos tempos idos para exemplo dos que decorrem. Por exemplo: o gosto de caminhar.

De modo que, no meu tempo de estudante... divertia-me muito, e a alguns camaradas mais, o que hoje, desportivamente se denomina, pedestrianismo. passeávamos muito, e para longe.

Hoje os estudantes de Coimbra saem pouco. Correm muitos, é certo, nos campos de foot-ball, e não lhes levo a mal que o façam, porque também pratiquei abundantemente esse desporto, então em desregrada iniciação. Mas ignorava, a maioria deles, o passeio higiénico e distractivo; desconhecem os prazeres da marcha regulada, não militarizada, realizada isoladamente ou por grupos, com um destino alicianante ou sem destino, para descobrir terras, pontos de vista, gentes novas.

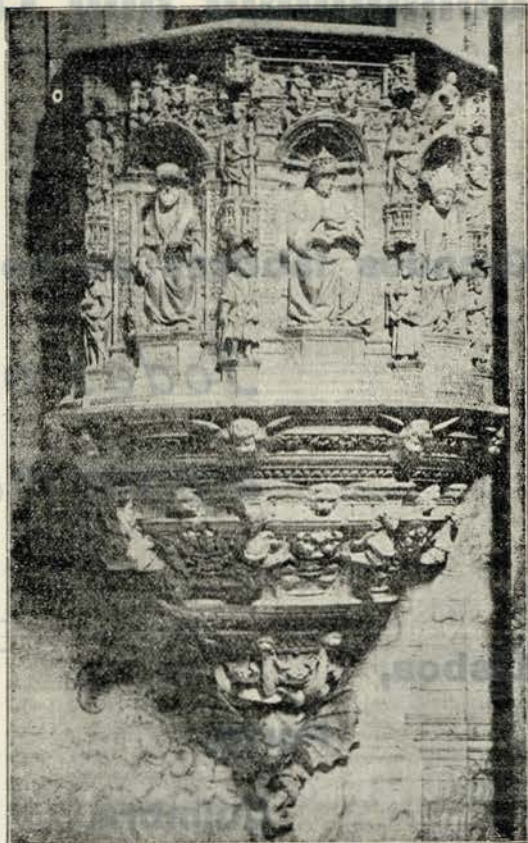
A excursão colectiva é usualmente feita agora de camioneta. Faz percorrer rapidamente largos espaços, grava na memória um mapa colorido das razões que se atravessam. Mas não deixa conhecer a terra.

O estudante de Coimbra após cinco ou sete anos de permanência no coração de um dos mais agradáveis recantos de Portugal, vai-se embora sem tomar contacto com a região. É que belos passeios lhe ofereciam, contudo, os arrabaldes e o "interland", em múltiplos aspectos de planura, colina e montanha, tudo tão acessível, a fracos quilómetros de distância!

Aos Domingos, nos feriados, nas tardes primaveris ou outonais, após as aulas, a digressão pedestre por chãs e lombas, ao longo das terras de altura ou pelos pinhais, respirando o ar repassado de perfumes silvestres, aparecia-me como o mais salutar correctivo de fadiga cerebral e até como manancial inexgotável de motivos literários.

Porque não aproveitam os estudantes de hoje esse imenso campo de exercício físico que se lhes oferece sem restrições, para todos os pontos cardiais variado, saudável, atraente, e um pouco misterioso, do mistério das paisagens que se divisam em mancha, e nunca consultadas na vida que as criou e anima?

*Virgílio Correia.*



Jóia de Arte do Renascimento Coimbrão devido ao cinzel de João de Ruão

## RUÍNAS

Amorosa vulgar, tudo esqueceste!  
Pediste as cartas... Tôdas te mandei.  
— Se nunca acreditei no que escreveste?  
Nem sei dizer se nunca acreditei!

Se venceste (confesso que venceste!)  
Posso esquecer... mas nunca esquecerei  
Nem o sabor dos beijos que me deste,  
Nem o sabor dos beijos que te dei!

O nosso amor foi uma orgia louca  
Em que eu levei a taça do teu seio,  
Nas minhas mãos em febre, à minha boca...

E só ficou dêsse festim presago  
Essa taça quebrada meio a meio,  
Como uma fôlha morta sobre um lago!

Poemas: O TEU LIVRO

**Luís Carlos**

# Companhia das Fábricas

# Cerâmica Luzitania

Grandes fábricas de bons produtos cerâmicos de

*Todos os generos  
e para todos os usos*

**Lisboa,**

**Porto,**

**Coimbra,**

**Braga,**

**Setubal,**

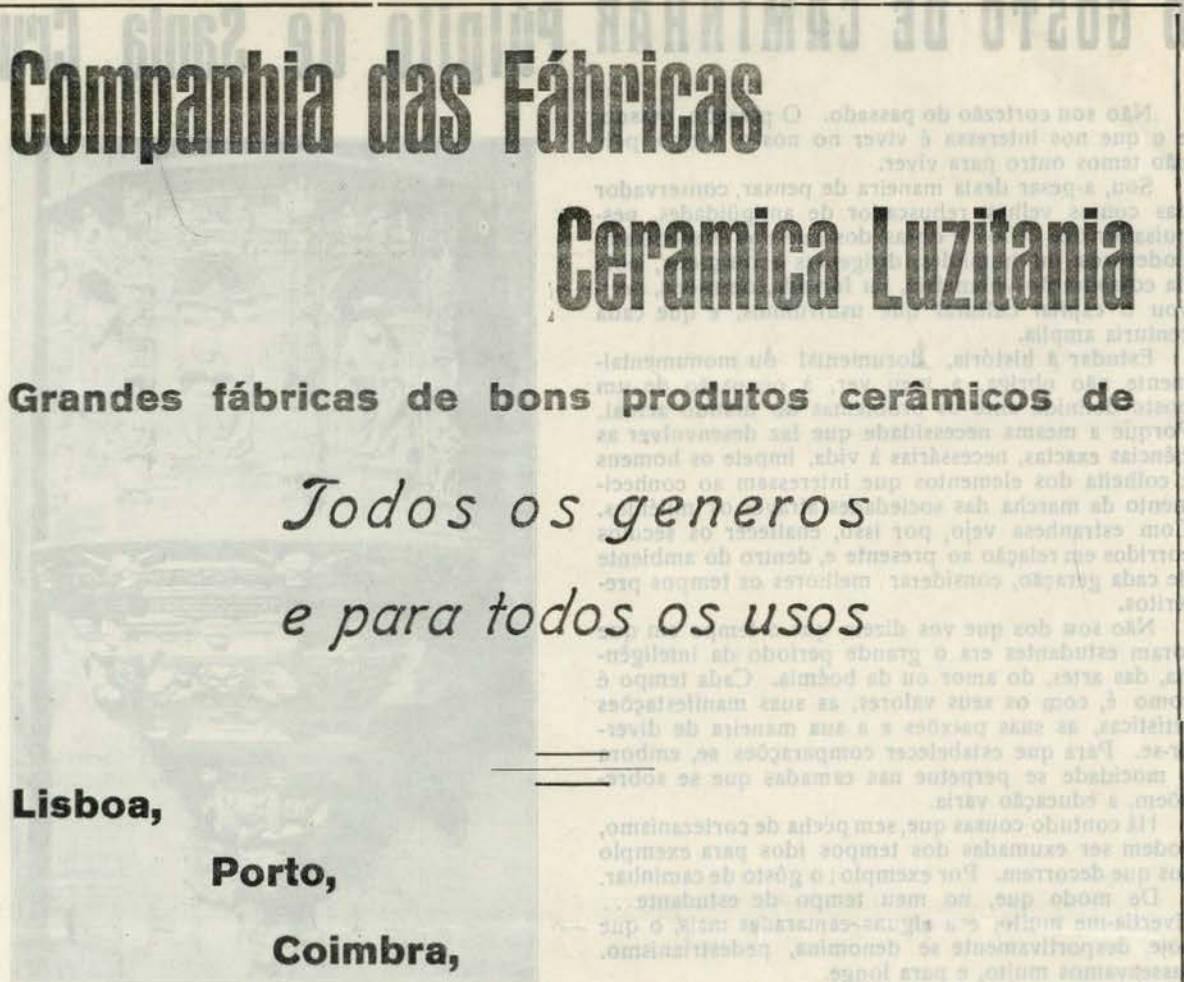
**Faro,**

**Portimão, etc.**

**A cerâmica que honra o paiz**

(as fábricas da Estação-Velha vendem os seus produtos

por intermédio do comércio e directamente aos consumidores)



R U I N A S

*(Faded text, possibly a testimonial or descriptive text from a consumer or distributor, located in the bottom left corner of the advertisement area.)*

# Rádio Corporation of America



## Aparelhos de T. S. F. de 1935

- R 118 — 5 lampadas, extra-curtas, curtas e médias. Esc. 1.900\$00.  
 R 128 — 6 lampadas, tôdas as ondas. Esc. 2.600\$00.  
 R 143 — 8 lampadas, tôdas as ondas. Esc. 3.700\$00.  
 R 123 — 6 lampadas, modelo de automóvel. Esc. 2.500\$00.

**Distribuidor no centro do País: — ABILIO LAGOAS**

**Rua Ferreira Borges 155-1.º**

**Tel. 931**

**COIMBRA**

## CASA MATTOS E SERPA PINTO

**O grande estabelecimento de modas do Porto,  
de onde se veste toda a senhora elegante**

Rua Sá da Bandeira, 200 a 210 — PORTO

# VOLVO

## O CAMION a OLEOS PESADOS

**Funciona como os de gasolina  
por meio de magneto e velas**

**Faz uma despesa de Esc. 13\$00 aos 100 quilómetros**

**Material sueco de fama mundial : Demonstrações sem compromisso**

Agencia em Coimbra e Distrito **Comercial Coimbra, L. da** R. da Sofia, 149 — Telef. 381

# O Grupo de Honra da Associação Académica de Coimbra



A partir de cima e da esquerda: Portugal, Tibério, Veiga Pinto, Cristóvão, Izabelinha, Rui, Abreu, José Saraiva — director desportivo da Associação Académica — José Antunes, Mario, Camarate, Filipe dos Santos e Pascoal